

## IMPORTÂNCIA DO EXAME DE CONTATO DAS PESSOAS DE CONVÍVIO COM PORTADORES DE HANSENÍASE PARTICIPANTES DE UM GRUPO DE APOIO AO AUTOCUIDADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Emília Cristiane Matias Albuquerque da ROCHA<sup>(1,2,3)</sup>, Cássia Cibelle Barros de ALBUQUERQUE<sup>(1,2,3)</sup>, Danielle Christine Moura dos SANTOS<sup>(1,2)</sup>, Giovana Ferreira LIMA<sup>(1,2,3)</sup>, Mayara Ferreira Lins dos SANTOS<sup>(3)</sup>, Nataly Lins SODRÉ<sup>(1,2,3)</sup>, Randal de Medeiros GARCIA<sup>(3)</sup>, Raphaela Delmondes do NASCIMENTO<sup>(1,2,3)</sup>, Sâmmea Grangeiro BATISTA<sup>(4)</sup>, Viviane Ferreira Silva de ARAÚJO<sup>(1,2,3)</sup>

UPE - Universidade de Pernambuco<sup>(1)</sup>, FENSG - Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças<sup>(2)</sup>, Morhan - Movimento de Reintegração das Pessoas Atingidas pela Hanseníase<sup>(3)</sup>, SESAU - Secretária de Saúde do Recife<sup>(4)</sup>

**Introdução:** Dentre o cenário das doenças transmissíveis e negligenciadas encontra-se a hanseníase, doença milenar e estigmatizada, com evolução de característica lenta, afetando e comprometendo as células neurais e dermatológicas. A doença é causada através do agente etiológico *Mycobacterium leprae*, um bacilo de alta infectividade e baixa patogenicidade. Indivíduos infectados e que não se encontram em tratamento são a fonte de transmissão, que através das vias aéreas superiores eliminam o bacilo e contagiam outras pessoas susceptíveis. O aparecimento das manifestações no indivíduo infectado, dependerá de muitos fatores, entre eles, a relação parasita-hospedeiro, dessa forma uma característica encontrada no bacilo é o seu período de incubação que pode ser de 2 a 7 anos. Diante disso, uma das medidas de controle e detecção da doença estabelecidas pelo Ministério da Saúde é o exame de contato das pessoas do convívio dos indivíduos atingidos pela hanseníase. **Apresentação do Caso/Relato de Experiência:** Trata-se de um relato de experiência, o qual se realizou através de uma roda de conversa, dividida em três etapas, com usuários participantes de um Grupo de Autocuidado (GAC) em hanseníase de uma unidade de referência da cidade do Recife. A roda de conversa foi realizada no período de 08:00h às 12:00h do dia 25 de abril de 2019, com abordagem teórica do tema: Importância do exame nas pessoas do convívio de indivíduos atingidos pela hanseníase, com a participação de 12 pacientes, 1 acompanhante, 3 estudantes extensionistas, a coordenadora do GAC e a coordenadora Municipal do programa de hanseníase de Recife. Na primeira etapa as extensionistas assumiram o papel facilitadoras e trabalharam a compreensão do grupo quanto ao significado de contato domiciliar e social e em seguida foi pedido que todos participantes pudessem escrever, desenhar e compartilhar com os demais quais são as pessoas que eles identificam como contato e qual a importância dessas pessoas na cadeia de transmissão da doença. Na segunda etapa foi trazido aos participantes quais as condutas que são realizadas com os contatos, informando sobre a investigação epidemiológica, os cuidados necessários desde a realização da anamnese dirigida aos sinais e sintomas da hanseníase, exame dermatoneurológico e o esquema de vacinação da BCG. **Discussão e Conclusão:** Por fim, com o objetivo de promover a valorização do relacionamento interpessoal entre as pessoas do convívio de portadores de hanseníase, de desenvolvimento da autoconfiança e a importância da troca de saberes foi desenvolvido uma dinâmica: teia de contatos da hanseníase, onde de forma mais lúdica sintetizamos e instigamos a compreensão da realização dos exames nos contatos como atitude de proteção e prevenção daqueles com os quais nos importamos e que correm risco de dar continuidade ao ciclo da transmissão da doença, finalizando com a avaliação verbal dos pacientes acerca da temática abordada. **Comentários Finais:** A descrição desse relato permitiu aos envolvidos uma abrangência de outros saberes, facilitando a formação de futuros profissionais críticos, reflexivos e sensíveis com o outro, instigando a criatividade e a capacidade de enfrentamento a situações complexas no ambiente de trabalho, troca de saberes e possibilidade de executar futuras intervenções.

**Palavras-chaves:** Hanseníase, Monitoramento epidemiológico, Doenças transmissíveis